

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO DE CASO

Simone Chaves dos Santos ¹

INTRODUÇÃO

A história do reconhecimento e tratamento as pessoa com deficiência é um espelho da evolução da própria sociedade. O tema, que hoje se debruça sobre a inclusão e os direitos humanos, passou por fases que refletem desde o abandono e a segregação até a conquista de direitos e a valorização da diversidade humana. Mota e Bousquat (2021), as intervenções no campo da deficiência, por muito tempo, tiveram um viés filantrópico e de institucionalização.

A consolidação das políticas sociais foi responsável pela mudança deste contexto. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) de 2015, garantiram direitos em áreas como educação, trabalho e acessibilidade. A evolução do reconhecimento da pessoa com deficiência, hoje, caminha para a inclusão plena: social, cultural e econômica.

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos. (MEC/SEESP/2008, p. 15)

Este estudo de caso busca investigar, de forma aprofundada, os processos envolvidos na aquisição de habilidades por uma pessoa com deficiência intelectual, destacando os fatores que contribuem para seu progresso e os obstáculos que ainda persistem.

Visto que, a história da deficiência é uma jornada de superação e transformação, que nos ensina a valorizar a dignidade, a autonomia e o respeito a todas as formas de existência como preconiza Paulo Freire (1996). O maior desafio atual é desconstruir o

¹ Graduada em Letras com habilitação em Inglês pela FUNESO. Especialista em Linguística Aplicada à Língua Portuguesa pela FUNESO e Especialista em Educação Especial e Inclusiva – 1000 Horas pela FAVENI. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA - Paraguay) Email: chavesimone2@gmail.com Adriano de Araújo (Coorientador)



capacitismo, que é o preconceito contra pessoas com deficiência, e valorizar a diversidade como um elemento intrínseco e positivo da condição humana, a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e de outros documentos legais.

Nesse entendimento, o estudo do Desenvolvimento de Competências em Indivíduos com Deficiência Intelectual: um estudo de caso tem como propósito fazer um convite aos professores para um olhar mais atento para enxergar além de um corpo que apresenta uma deficiência. Os tempos atuais indicam novos horizontes, uma nova pedagogia de ensino onde há espaço para todos, aponta caminhos para promover o desenvolvimento de competências de estudante atípicos, assim como, campos de estudo essencial para a promoção da inclusão social, educacional e profissional.

METODOLOGIA

Este estudo busca compreender o desenvolvimento das competências musicais de um estudante com deficiência intelectual moderada, destacando a música como uma ferramenta essencial para promover a inclusão educacional. Utilizando-se de um estudo de caso, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa.

Para a condução do estudo o método utilizado foi de observação direta do estudante, bem como as motivações que o impulsionam ao aprendizado musical e quais as estratégias utilizadas para acessar conhecimentos privilegiados, no caso a música, não menos importante, em quais ambiente se deu seu aprendizado? Também foi utilizado entrevista com a família: levantamento do histórico de desenvolvimento do estudante, preferências e habilidades notadas precocemente. Escuta ativa de relatos sobre situações em que o estudante demonstrou aptidão com a música, parcerias com Instituições ensino ou culturais. Outro ponto observado foram sua familiaridade com os conhecimentos tecnológicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pode-se dizer que a concepção de deficiência recebe uma forte carga da linguagem utilizada para se referir às pessoas com deficiência, não é apenas uma questão de vocabulário — é uma expressão profunda de valores, concepções e relações de poder. Os termos como “deficientes”, “pessoas especiais”, “incapazes” ou



“defeituosos” carregam significados históricos e sociais que moldam a forma como essas pessoas são vistas e tratadas pela sociedade.

O vocabulário representa parte da linguagem humana, é manifestado para além de substantivos, verbos e adjetivos, englobando uma complexa combinação linguística do cotidiano, capaz de influenciar práticas e qualificações profissionais que sustentam um sistema de controle social. Mota e (Bousquat, 2021, p.2)

A evolução para o uso de “pessoas com deficiência” representa um avanço importante, pois coloca o indivíduo em primeiro plano, reconhecendo a deficiência como uma característica — e não como uma identidade totalizante. Essa mudança linguística está alinhada ao modelo social da deficiência, que entende que as barreiras estão na sociedade, e não no corpo da pessoa. A deficiência intelectual não pode mais ser vista como uma barreira. Antunes (2024, p. 32). Quando lhes são oferecidos os recursos adequados, apoio especializado, respeito e acolhimento, elas podem desenvolver autonomia, contribuir com suas comunidades e alcançar realizações significativas.

Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes. Um ponto essencial sobre o papel da educação: ela não é apenas transmissão de conhecimento, mas um processo profundo de inserção cultural e social. Segundo Fonseca (2024, p. 173) “A educação é por definição um conceito vasto e complexo, deve levar à apropriação de instrumentos culturais e cognitivos por parte dos alunos que carecem deles, para se inserirem e fazerem parte da cultura e da sociedade na qual estão integrados.”

De acordo com Antunes (2019, p. 31), a proposta da Escola Nova superou a concepção tradicional de ensino baseada exclusivamente na memorização de conteúdos, promovendo uma abordagem centrada no desenvolvimento integral do estudante, valorizando a experiência, a autonomia e o pensamento crítico como pilares do processo educativo. Em seu lugar, propôs que a prática pedagógica deveria priorizar o desenvolvimento de competências, ou seja, a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver problemas e agir de forma eficaz. O aprendizado tornava-se mais dinâmico, colaborativo e voltado para a realidade do aluno. Para Fonseca (2024, p. 173), todo currículo bem estruturado deve estar profundamente integrado ao processo de desenvolvimento cognitivo do aluno, funcionando como um instrumento essencial e inseparável para promover aprendizagens significativas e o



pleno exercício das capacidades intelectuais..A Escola Nova, surgida no final do século XIX e consolidada no século XX, foi inspirada por uma série de transformações sociais, científicas e filosóficas. Seus principais pensadores — como John Dewey, Maria Montessori, Ovide Decroly, Jean Piaget e Édouard Claparède — defendiam uma educação voltada para o desenvolvimento integral da criança, rompendo com o modelo tradicional, autoritário e conteudista.

A música faz parte da natureza humana, desperta sentimentos e sensações, estimula o desenvolvimento psicológico, cognitivos, emocional, imaginário e criativo e tem o poder de agregar pessoas. Contudo, deve ser também compreendida como um componente importante para a formação o do indivíduo num contexto educacional. Conforme Asnis e Gomes (2023, p.46) citando Jäncke.

A música tem um papel fundamental na vida de muitas pessoas, seja como forma de recreação, distração ou para melhorar o humor. É identificada como ferramenta importante na construção de memórias, como motivadora para realização de movimentos corporais, estimulação, fala entre outros (Jäncke, 2008)

Asnis e Gomes (2023, p.46) atribui a música o poder de fazer com que o ser humano, desde muito cedo, sinta e responda a ela, seja com relação à emoção ou em como o corpo se movimenta com base no ritmo de uma melodia.

Asnis e Gomes (2023, p.49), a atividade de musicalização também podem ser um meio significativos para aprimorar as diferentes formas de comunicação de pessoas com deficiência; nesse sentido, a Educação Musical Especial pode contribuir cada vez mais para esse processo de novas aprendizagem. Ao lançar luz sobre as singularidades do estudante, o professore valoriza saberes de seu estudante, e percorre por caminhos mais eficazes e humanizados para o desenvolvimento integral desses indivíduos. Cunha (2024, p. 38) as demandas da educação na sociedade contemporânea só admitem um tipo de escola: a escola inclusiva: todas as instituições de ensino devem ter esse ideário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo analisou o desenvolvimento musical de um estudante neurodivergente que utiliza o aplicativo de teclado virtual Walkband como recurso tecnológico para aprender e expressar sua musicalidade. Através da escuta e reprodução de notas, demonstrou um talento autodidata e grande capacidade de adaptação tecnológica. Maluf



(2024, p.98) diz que é na família que são transmitidos valores morais e sociais, que permitirão a interação social do indivíduo, bem como as crenças e os costumes.

Durante os encontros, o estudante demonstrou plena disposição para compartilhar sua habilidade musical, revelando não apenas entusiasmo por aquilo que gosta, mas também competência e domínio naquilo que faz com excelência. Seu envolvimento com a música era marcado por um intenso estado de hiperfoco: ele se dedicava por horas sem se distrair, totalmente imerso na atividade. Esse comportamento contrastava fortemente com sua postura em sala de aula, onde se mostrava inquieto, disperso e frequentemente interrompia o andamento das atividades ao se envolver em conversas paralelas ou se deixar levar por qualquer estímulo externo.

É perceptível como ele encontra na música uma representação simbólica, sendo a forma de apresentar seus conceitos de vida, a escolha do seu estilo musical, a qual o conecta com outras pessoas que curti o mesmo estilo, no caso, o gospel. Os eventos escolares como a festa do dia das mães e o show de talentos foram as oportunidades agarradas para mostrar sua singularidade. Sua insistência em ensaiar, demonstrava seu compromisso.

É importante evidenciar que a palavra barreiras não existe para ele, desafia todos, e talvez nem os conheçam. Porém, é impressionante sua demonstração de segurança para se apresentar no pátio escolar barulhento devido a concentração de todas as turmas no mesmo ambiente, a presença do corpo docente, da gestão, das equipes de merenda, limpeza e demais. O autocontrole das emoções, assim como espera do momento da apresentação, e não menos importante a submissão da avaliação imparcial da equipe julgadora. Pelo notório talento recebia de toda escola vibrações, torcidas e a validação em forma de aplausos, admiração, respeito, reconhecimento de sua arte. Na visão de Pacheco (2025, p. 70), a singularidade do percurso educativo de cada aluno supõe a apropriação individual (subjativa) do currículo, tutelada e avaliada pelos orientadores educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A deficiência intelectual deve ser vista como uma oportunidade para o desenvolvimento e aprendizado do estudante, não como uma limitação. Estudos como os de Pereira (2021) destacam que a estrutura subjativa do indivíduo com deficiência intelectual não elimina seus desejos e sonhos, reforçando a importância de se valorizar



sua autonomia. A sociedade tem responsabilidade no desenvolvimento das pessoas com deficiência com equidade, precisam acolher e saber como, oferecer instrumentos de aprendizagem alternativos que atenda e prestigie as singularidades das pessoas, ou que desperte interesse e engajamento.

Assim, a música promove pertencimento, reconhecimento e protagonismo social ao destacar conquistas pessoais. Já as tecnologias digitais, quando bem utilizadas pelos educadores, potencializam o ensino ao valorizar as habilidades individuais dos alunos.

Palavras-chave: Competência, Deficiência intelectual, Inclusão, Música, Oportunidades.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Professores e Professores: reflexões, sobre a aula e práticas pedagógicas diversas*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ASNIS, Valeria Peres. *Ensino de música para pessoas com o transtorno do espectro do autismo*. São Paulo: Cortez, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

FONSECA, Vitor da. *Desenvolvimento cognitivo e Processos de Ensino Aprendizagem: abordagem psicopedagógica à Luz de Vygotsky*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 1996, pela editora Paz e Terra.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. *Autista - e agora?: teoria e práticas vivenciais* - Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

MOTA, Paulo Henrique dos Santos; BOUSQUAT, Aylene Emilia Moraes. *Deficiência: palavras, modelos e exclusão. Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 130, p. 847–860, jul./set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2021.v45n130/847-860/pt/>. Acesso em: 22 out. 2025.

SILVA, Celiana Lima et.al . *O impacto das tecnologias digitais na aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem psicopedagógica* [livro eletrônico]. Campo Alegre de Lourdes, BA: Editora Academic, 2025. ISBN 978-65-83124-17-3.

